

**REVISÃO****Análise dos impactos do TDAH na vida adulta: uma revisão de literatura****Analysis of the impacts of attention deficit hyperactivity disorder in adulthood: a literature review****Análisis de los impactos del trastorno por déficit de atención e hiperactividad en la vida adulta: una revisión de la literatura**Rafaela Lacerda Ribeiro<sup>1</sup>, Maria Eduarda Ferreira Fernandes<sup>2</sup>, Willy Cristiano Luz Alves<sup>3</sup>**RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por padrões comportamentais distintos ou combinados. O TDAH pode persistir na idade adulta, manifestando-se de forma mais complexa do que uma mera continuação dos sintomas infantis, impactando negativamente os domínios social, acadêmico e profissional. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo avaliar os impactos do TDAH na qualidade de vida de pacientes adultos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou as bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Foram selecionados 10 artigos. Apesar da escassez de investigações epidemiológicas sobre a prevalência de TDAH em adultos, há evidências crescentes de que o transtorno está associado a um comprometimento funcional significativo, afetando a qualidade de vida em múltiplos domínios, como desempenho profissional, relações sociais e saúde mental.

**Palavras-chave:** transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; saúde mental; qualidade de vida.

**ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological condition characterized by distinct or combined behavioral patterns. ADHD can persist into adulthood, manifesting itself in a more complex way than a mere continuity of childhood symptoms, impacting levels in the social, academic and professional domains. In this sense, this study aims to evaluate the impacts of ADHD on the quality of life of adult patients. This is an integrative review of the literature that used the PubMed, LILACS and SciELO databases. 10 articles were selected. Despite the difficulties of epidemiological investigations into the prevalence of ADHD in adults, there is growing evidence that the disorder is associated with functional impairment, significantly affecting quality of life in multiple domains, such as professional performance, social relationships and mental health.

**Keywords:** attention deficit hyperactivity disorder; mental health; quality of life.

**RESUMEN**

El trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) es una condición neurobiológica caracterizada por patrones de comportamiento distintos o combinados. El TDAH puede persistir hasta la edad adulta, manifestándose de una manera más compleja que una mera continuidad de los síntomas infantiles, impactando niveles en los ámbitos social, académico y profesional. En este sentido, este estudio tiene como objetivo evaluar los impactos del TDAH en la calidad de vida de pacientes adultos. Se trata de una revisión integradora de la literatura que utilizó las bases de datos PubMed, LILACS y SciELO. Se seleccionaron 10 artículos. A pesar de las dificultades de las investigaciones epidemiológicas sobre la prevalencia del TDAH en adultos, cada vez hay más pruebas de que el trastorno está asociado con un deterioro funcional, que afecta significativamente la calidad de vida en múltiples ámbitos, como el desempeño profesional, las relaciones sociales y la salud mental.

**Palabras clave:** trastorno por déficit de atención con hiperactividad; salud mental; calidad de vida.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, Faculdade Reunida da Amazônia-FESAR, Redenção/PA, Email: [rafaela.lacerdaribeiro@hotmail.com](mailto:rafaela.lacerdaribeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina, Faculdade Reunida da Amazônia-FESAR, Redenção/PA, Email: [duda864@icloud.com](mailto:duda864@icloud.com)

<sup>3</sup> Mestrado, Professor auxiliar 2, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA), Redenção-PA, E-mail: [willy.alves@fesar.edu.br](mailto:willy.alves@fesar.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por padrões comportamentais distintos ou combinados. O subtipo desatento manifesta-se por afastamento das tarefas, falta de perseverança, dificuldade em manter o foco e desorganização. O subtipo hiperativo apresenta movimentos excessivos, fala inadequada ou excessiva. Já o subtipo impulsivo está relacionado a ações precipitadas, sem planejamento, que podem resultar em danos e na busca por recompensas imediatas. A etiologia do TDAH não é completamente elucidada, porém, fatores ambientais, orgânicos e biológicos estão implicados em sua evolução clínica (Ilario *et al.*, 2019).

O TDAH é um transtorno comum em crianças, geralmente identificado em idade escolar, quando as exigências relacionadas à atenção e à inibição comportamental se intensificam. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), durante a adolescência, o transtorno tende a se estabilizar em comparação com o início, contudo, alguns sintomas podem se agravar à medida que as demandas comportamentais aumentam e as atividades escolares se tornam mais complexas.

Apesar da elevada prevalência, o diagnóstico do TDAH ainda enfrenta desafios significativos, uma vez que se trata de um transtorno complexo que requer a aplicação de diversos critérios de avaliação e delimitação para sua detecção (Silva *et al.*, 2020). O subdiagnóstico permanece elevado, especialmente entre adultos e mulheres, devido a barreiras como a dificuldade diagnóstica e a baixa busca por avaliação. Isso ocorre, em parte, porque os sintomas mais predominantes, como a desatenção, não despertam preocupação imediata que leve à procura pelo diagnóstico (Alves, 2019).

O TDAH pode persistir na idade adulta, manifestando-se de forma mais complexa do que uma mera continuação dos sintomas infantis, impactando negativamente os domínios social, acadêmico e profissional (APA, 2014; Castro; Lima, 2018; Ilario *et al.*, 2019). Indivíduos com TDAH apresentam sérios problemas de desatenção, capacidade reduzida de inibir comportamentos, dificuldades para resistir a distrações, baixo controle emocional e, frequentemente, falta de autorregulação e autodisciplina.

As crescentes responsabilidades e compromissos da vida adulta tornam a gestão das tarefas diárias e das demandas típicas desta fase particularmente desafiadora, agravando os sintomas do transtorno. Os adultos com TDAH sofrem impactos significativos em diversos aspectos de suas vidas, como controle emocional, desempenho ocupacional, gestão financeira, relacionamentos interpessoais, relações conjugais e funções parentais (Castro; Lima, 2018).

Nesse sentido, observa-se que o TDAH é um tema de relevância crescente na literatura acadêmica, especialmente devido à sua persistência na idade adulta e ao impacto significativo que exerce sobre a vida dos indivíduos. As barreiras para o diagnóstico e tratamento adequado, particularmente entre adultos e mulheres, evidenciam a necessidade de um olhar atento às manifestações do TDAH ao longo do ciclo vital. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar os impactos do TDAH na qualidade de vida de pacientes adultos.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou uma abordagem sistemática na seleção e coleta de dados. Para isso, foram escolhidas as bases de dados National Library of Medicine-National Institutes of Health (PubMed), Literatura Latino-Americana em

ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os termos de busca utilizados foram obtidos referenciando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MESH). Para aumentar a sensibilidade da pesquisa, os descritores são cruzados. Usa os operadores booleanos "OR" e "AND".

Para esta revisão integrativa, foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangem estudos publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, publicados entre 2020 e 2024, focando nas implicações e impactos do TDAH em adultos. Os estudos elegíveis incluem ensaios clínicos randomizados, coortes, estudos caso-controle, relatos e séries de casos, além de estudos transversais, todos com acesso completo ao texto integral.

Em contrapartida, foram definidos critérios de exclusão, que incluem estudos que abordem exclusivamente o TDAH em crianças e adolescentes, aqueles que não atendam aos objetivos específicos desta pesquisa, revisões de literatura, meta-análises, estudos publicados em idiomas distintos do português, inglês ou espanhol, duplicatas e aqueles com acesso restrito ao texto completo. Por fim, os artigos obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel 2016 para análise dos resultados.

## RESULTADOS

Foram selecionados 10 artigos para comporem a revisão. Destes, 60% (6/10) apresentaram como desenho metodológico o tipo transversal, 30% (3/10) foram caso-controle e apenas 10% (1/10), do tipo coorte prospectiva. Vale destacar que apenas 20% (2/10) dos estudos foram publicados no Brasil. Os artigos foram categorizados no quadro 2, de acordo com autor (ano), país de publicação, tipo de metodologia e objetivos do estudo. Ainda, os resultados foram categorizados em dois tópicos:

1) quadro clínico e qualidade de vida de adultos com TDAH e 2) comorbidades em adultos com TDAH.

**Tabela 1.** Artigos selecionados e sintetizados para a revisão de literatura

Autor (ano)	País	Metodologia	Objetivos do estudo
Coelho <i>et al.</i> (2020)	Brasil	Transversal	Investigar a estrutura do discurso narrativo em adultos considerando sua sintomatologia de TDAH usando análise de rede.
Sasaki <i>et al.</i> (2022)	Japão	Transversal	Investigar a prevalência e as características clínicas do TDAH em adultos mais velhos que fazem acompanhamento em uma clínica de demência.
Anker; Ogrim; Heir (2022)	Noruega	Transversal	Investigar se os resultados dos testes psicométricos relativos à memória de trabalho verbal e à velocidade de processamento são úteis como indicadores da gravidade dos déficits de atenção e da desregulação emocional em adultos com TDAH.
Golimstok <i>et al.</i> (2024)	Argentina e Israel	Coorte prospectiva	Verificar a relação entre TDAH e doença por corpos de Lewy.
Bergamaschi <i>et al.</i> (2024)	Brasil	Caso controle	Comparar a presença de sintomas de TDAH entre pacientes adultos com epilepsia e a população em geral.
Nordby <i>et al.</i> (2023)	Noruega	Transversal	Esclarecer como os aspectos positivos do diagnóstico de TDAH em adultos podem ser utilizados como parte de intervenções psicológicas para esse grupo.
Babinski <i>et al.</i> (2024)	Estados Unidos da América	Transversal	Examinar a prevalência de depressão e comportamento suicida entre homens e mulheres adultos jovens com e sem TDAH (idades de 18 a 25) usando um grande banco de dados.
Golm <i>et al.</i> (2021)	Reino Unido	Transversal	Examinar se os déficits neuropsicológicos ainda estão presentes na idade adulta e se estão associados a sintomas relacionados à privação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e do transtorno do espectro autista (TEA).
Roshani <i>et al.</i> (2020)	Irã e Dinamarca	Caso controle	Comparar a flexibilidade cognitiva e a tomada de risco apropriada de adultos com e sem TDAH.
Holst e Thorell (2020)	Suécia	Caso controle	Investigar deficiências funcionais em adultos com TDAH em comparação com aqueles em adultos com outros transtornos psiquiátricos

### Quadro clínico e qualidade de vida de adultos com TDAH

De acordo com Coelho *et al.* (2020), os sintomas de TDAH estão associados a problemas de discurso narrativo, em particular o grau de conectividade e o número de palavras usadas para transmitir a história. De uma perspectiva clínica, os pesquisadores observaram que sempre

que indivíduos com sintomatologia de TDAH são solicitados a narrar uma história com base em estímulos visuais, eles são mais prolixos, repetem mais palavras ou pares de palavras e produzem um discurso com menos coesão entre as palavras que escolheram para contar o enredo.

Anker, Ogrim e Heir (2022) observaram que a memória de trabalho verbal não demonstrou associação com a gravidade do déficit de atenção; por outro lado, a gravidade dos déficits de atenção foi correlacionada à diminuição das pontuações de velocidade de processamento. Ainda, de acordo com a análise de Roshani *et al.* (2020), o grupo com TDAH apresentou pontuações mais baixas na tomada de riscos apropriada e tempos de reação mais curtos em comparação ao grupo sem TDAH.

Holst e Thorell (2020) observaram que adultos com TDAH apresentaram maior comprometimento em relação ao funcionamento acadêmico, status ocupacional atual, funcionamento da vida diária, criminalidade e alguns aspectos do funcionamento social.

A primeira descoberta importante no estudo de Golm *et al.* (2021) foi que a privação institucional na primeira infância estava associada a deficiências na idade adulta em uma ampla gama de domínios neuropsicológicos - QI, memória prospectiva, inibição proativa, qualidade de tomada de decisão e reconhecimento de emoções. Ainda, os pesquisadores observaram que o desempenho neuropsicológico em vários domínios foi associado ao TDAH.

### **Comorbidades em pacientes adultos com TDAH**

De acordo com Babi nski *et al.* (2020), depressão, ideação suicida e tentativas de suicídio foram identificados com mais frequência entre jovens adultos com TDAH do que entre aqueles sem TDAH, e mulheres jovens adultas com TDAH demonstraram a maior prevalência de depressão e comportamento suicida em comparação aos demais grupos. Em estudo caso controle realizado no Brasil por Bergamaschi *et*

al. (2024), pacientes com epilepsia apresentaram uma carga maior de sintomas de TDAH, depressão e ansiedade em comparação aos grupos de controle.

Conforme observado por Sasaki *et al.* (2022), todos os pacientes com TDAH que foram atendidos na clínica de demência do estudo apresentaram desatenção e esquecimento característicos do estágio senil. Essa situação pode dificultar a distinção entre o TDAH e outros tipos de demência, especialmente a doença de Alzheimer de início precoce, em adultos mais velhos. Em uma coorte prospectiva conduzida por Golimstok *et al.* (2024), foi observado que o TDAH em adultos está independentemente associado a um risco aumentado de demência por corpos de Lewy, além de demência e comprometimento cognitivo leve não amnésico.

## **DISCUSSÃO**

Estudos epidemiológicos que investigam a prevalência do TDAH em adultos ainda são limitados. No entanto, evidências recentes têm demonstrado elevados níveis de comprometimento funcional associados ao TDAH na fase adulta, o que pode influenciar negativamente a qualidade de vida (Cerqueira; Sena, 2020).

As características do TDAH podem ser interpretadas como uma “faca de dois gumes”, dado que os traços associados a esse transtorno podem ser simultaneamente desafiadores e vantajosos. As principais características diagnósticas do TDAH, por exemplo, podem ser experiências de maneira positiva em contextos específicos. A elevada energia vinculada à hiperatividade pode ser considerada uma vantagem em ambientes sociais e em atividades esportivas, enquanto o fenômeno do hiperfoco pode se mostrar benéfico durante a realização de exames escolares ou na execução de tarefas profissionais (Nordby *et al.*, 2023).

Além disso, sintomas como a impulsividade, uma marca registrada do TDAH, pode potencialmente contribuir para um pior desempenho no discurso narrativo. Os déficits associados ao TDAH na narrativa oral podem ser devidos a déficits no funcionamento executivo (incluindo memória de trabalho), comumente observados no TDAH (Coelho et al., 2020). As funções executivas envolvem um conjunto de habilidades que, de forma articulada, dão ao sujeito a oportunidade de planejar, regular e orientar seu comportamento em relação às exigências e demandas do meio ambiente (Mourão Junior; Melo).

É importante destacar que os resultados mostraram que o TDAH parecer estar associado à inflexibilidade cognitiva e ao déficit na tomada de risco apropriada (Roshani et al., 2020). A flexibilidade cognitiva é a capacidade de transição entre tarefas ou objetivos, permitindo que os indivíduos ajustem seus pensamentos ou comportamento cognitivo adequadamente em resposta a mudanças no ambiente, sendo considerada um dos subcomponentes críticos do funcionamento executivo (Zhang et al., 2023). O déficit na tomada de risco apropriada, por sua vez, é comum em pessoas com TDAH e este comportamento é associado a uma maior probabilidade de resultados indesejáveis (Spiegel; Pollak, 2019).

Os achados do estudo de Anker, Ogrim e Heir (2022) corroboram investigações anteriores que indicam uma ligação entre a agressão, conforme definida na desregulação emocional, e déficits na memória de trabalho verbal. De acordo com Golm et al. (2021), os sintomas de TDAH foram associados a diversos déficits neuropsicológicos; no entanto, apenas a memória prospectiva foi capaz de explicar a variação dos resultados independentemente da influência do QI. Isso porque o TDAH na idade adulta está relacionado a um comprometimento significativo em muitas áreas do funcionamento diário (Holst; Thorell, 2020).

Em relação às comorbidades, a prevalência de depressão e comportamento suicida entre homens e mulheres adultos jovens com TDAH examinada por Babinski et al. (2020) pode ser justificada por fatores genéticos comuns entre essas duas patologias (Demontis et al., 2018). Pacientes com epilepsia frequentemente apresentam TDAH, conforme observado por Bergamaschi et al. (2024). Pacientes com essas duas condições apresentam maior propensão a uma qualidade de vida reduzida, menor probabilidade de controle eficaz das convulsões, maior risco de efeitos colaterais dos medicamentos e aumento da mortalidade prematura (Mula et al., 2020).

Embora as evidências sejam limitadas quanto à associação entre o TDAH em adultos e o aumento do risco de demência, um estudo de coorte com indivíduos nascidos entre 1933 e 1952, acompanhados até a velhice, identificou uma correlação entre TDAH em adultos e um risco elevado de demência. Esses achados corroboram as associações descritas nos estudos de Golimstok et al. (2024) e Sasaki et al. (2022) evidenciados nessa pesquisa.

## CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram que, apesar da escassez de investigações epidemiológicas sobre a prevalência de TDAH em adultos, há evidências crescentes de que o transtorno funcional significativo, afetando a qualidade de vida em múltiplos domínios, como desempenho profissional, relações sociais e saúde mental. Além disso, o TDAH pode tanto trazer desafios quanto vantagens em contextos específicos, como a hiperatividade em ambientes sociais e o hiperfoco no trabalho. Também foram observados déficits em funções executivas, como flexibilidade cognitiva e tomada de riscos, além da relação entre TDAH e condições comórbidas, como depressão, comportamento suicida, epilepsia e até demência em idosos.

Com base nas lacunas identificadas, futuros estudos podem aprofundar a investigação da prevalência do TDAH em adultos, com ênfase em diferentes faixas etárias e populações diversas. Também é necessário explorar de forma mais detalhada os impactos positivos do TDAH em ambientes específicos, como esportes e trabalho, e como esses traços podem ser integrados a intervenções psicológicas. Por fim, pesquisas futuras também podem focar na relação entre TDAH e condições comórbidas, como epilepsia e demência, a fim de desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes para a melhora da qualidade de vida desse grupo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. N. C. A Maior incidência masculina nas dificuldades e transtornos de aprendizagem: interseções entre gênero e raça. In: ANAIS IV DESFAZENDO GÊNERO: Plataforma Espaço Digital, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64012>>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Artmed Editora, 2014.

ANKER, E.; OGRIM, G.; HEIR, T. Verbal working memory and processing speed: Correlations with the severity of attention deficit and emotional dysregulation in adult ADHD. *Journal of Neuropsychology*, v. 16, n. 1, 2021.

BABINSKI, D. E.; NEELY, K. A.; BA, D. M.; LIU, G. Depression and Suicidal Behavior in Young Adult Men and Women With ADHD. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 81, n. 6, 2020.

BERGAMASCHI, E. de N. C.; MACHADO, G.; RODRIGUES, G. M.; LIN, K. Self-reported attention and hyperactivity symptoms among adults with epilepsy. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 82, n. 01, p. 001-007, 2024.

CARIBÉ CERQUEIRA, G.; PONDÉ DE SENA, E. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 19, n. 4, p. 577, 2020.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. De. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em:

DOI 10.29327/2393773.1.18-13

Rev. Interd. v.18, n.º 1, 2025.

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008)

COELHO, R. M.; DRUMMOND, C.; MOTA, N. B.; ERTHAL, P.; BERNARDES, G.; LIMA, G.; MOLINA, R.; SUDO, F. K.; TANNOCK, R.; MATTOS, P. Network analysis of narrative discourse and attention-deficit hyperactivity symptoms in adults. *PLOS ONE*, v. 16, n. 4, p. e0245113, 2021.

DEMONTIS, D.; WALTERS, R. K.; MARTIN, J.; MATTHEISEN, M.; ALS, T. D.; AGERBO, E.; BALDURSSON, G.; BELLIVEAU, R.; BYBJERG-GRAUHOLM, J.; BÆKVAD-HANSEN, M.; CERRATO, F.; CHAMBERT, K.; CHURCHHOUSE, C.; DUMONT, A.; ERIKSSON, N.; GANDAL, M.; GOLDSTEIN, J. I.; GRASBY, K. L.; GROVE, J.; GUDMUNDSSON, O. O. Discovery of the first genome-wide significant risk loci for attention deficit/hyperactivity disorder. *Nature Genetics*, v. 51, n. 1, p. 63-75, 2018.

Disponível em:

[https://www.nature.com/articles/s41588-018-0269-7.epdf?no\\_publisher\\_access=1&r3\\_referer=nature](https://www.nature.com/articles/s41588-018-0269-7.epdf?no_publisher_access=1&r3_referer=nature)

GOLIMSTOK, Á.; BASALO, M. J. G.; MAJUL, M.; BERRIOS, W.; RUGIERO, M.; FERNÁNDEZ, M. C.; EICHEL, R. Adult Attention Deficit-Hyperactivity Disorder is associated with Lewy body disease and cognitive impairment. A prospective cohort study with 15-year follow-up. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 32, n. 7, 2024.

GOLM, D.; SARKAR, S.; MACKES, N. K.; FAIRCHILD, G.; MEHTA, M. A.; RUTTER, M.; SONUGA-BARKE, E. J. The impact of childhood deprivation on adult neuropsychological functioning is associated with ADHD symptom persistence. *Psychological Medicine*, v. 51, n. 15, p. 1-10, 2021.

HOLST, Y.; THORELL, L. B. Functional impairments among adults with ADHD: A comparison with adults with other psychiatric disorders and links to executive deficits. *Applied Neuropsychology: Adult*, v. 27, n. 3, p. 243-255, 2019.

ILARIO, C.; ALT, A.; BADER, M.; SENTISSI, O. [Can ADHD have an adulthood onset?]. *L'Encephale*, v. 45, n. 4, p. 357-362, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31255245/>> G.; MOLINA, R.; SUDO, F. K.; TANNOCK, R.; MATTOS, P. Network analysis of <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31255245/>

MOURÃO JUNIOR, C. A.; MELO, L. B. R. Integração de Três Conceitos: Função Executiva, Memória de Trabalho e Aprendizado Integration of Three Concepts: Executive Function, Working Memory and Learning. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 3, p. 309-314, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6DKfm46DKfm4zCwj6QRtrXGqjGtQ/?format=pdf&lang=pt>

MULA, M.; KANNER, A. M.; JETTE, N.; SANDER, J. W. Psychiatric comorbidities in people with epilepsy. **Neurology: Clinical Practice**, v. 11, n. 2, p. 10.1212/CPJ.0000000000000874, 2020.  
NORDBY, E. S.; GURIBYE, F.; NORDGREEN, T.; LUNDERVOLD, A. J. Silver linings of ADHD: a thematic analysis of adults' positive experiences with living with ADHD. **BMJ Open**, v. 13, n. 10, 2023. Disponível em:  
<https://bmjopen.bmj.com/content/13/10/e072052.abstract>

ROSHANI, F.; PIRI, R.; MALEK, A.; MICHEL, T. M.; VAFAEE, M. S. Comparison of cognitive flexibility, appropriate risk-taking and reaction time in individuals with and without adult ADHD. **Psychiatry Research**, v. 284, p. 112494, 2020.

SASAKI, H.; JONO, T.; FUKUHARA, R.; HONDA, K.; ISHIKAWA, T.; BOKU, S.; TAKEBAYASHI, M. Late-manifestation of attention-deficit/hyperactivity disorder in older adults: an observational study. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 1, 2022.

SILVA, M. L. V. Da; SOARES, N. de S.; SOARES, R. S. da C.; ANDRADE, M. K. B. De; RAMOS, Z. S.; ABREU, I. dos S.; LEÃO, G. K. S. A.; SOARES, F. A. de F. Abordagens em saúde mental em pessoas com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

SPIEGEL, T.; POLLAK, Y. Attention Deficit/Hyperactivity Disorder and Increased Engagement in Sexual Risk-Taking Behavior: The Role of Benefit Perception. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2019.

ZHANG, X.; WANG, S.; LIU, Q.; WU, C.; DU, Y.; WANG, Y.; FANG, J. Alerting network, cognitive flexibility in children with attention deficit hyperactivity disorder and the moderating effect of neuroticism. **Medicine**, v. 102, n. 41, p. e35583, 2023. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37832046/>